

AVALIAÇÃO DE GENÓTIPOS DE BOURBON CULTIVADOS NO SISTEMA DE GOTEJO NO SUL DE MINAS GERAIS

C. de A. GOMES, Eng. Agrônomo - Bolsista Consórcio Pesquisa Café, cristianoagricultura@yahoo.com.br; C. E. BOTELHO, Pesquisador EPAMIG/URESM; S. P. PEREIRA – Pesquisador Científico IAC; R. A. de A. DIAS – Tecnólogo em Café, Bolsista FAPEMIG; B. B. RIBEIRO, Tecnólogo em Café, Bolsista FAPEMIG; T. F. FIGUEIREDO, Graduando em Agronomia/UFLA. *Financiado pela Fapemig e pelo CBP&D/Café.

O cultivo de Bourbon teve importância para a cafeicultura desde seu início no Brasil. É uma variedade conhecida pela sua boa característica de bebida. Em contrapartida, é considerada bastante exigente em manejo de adubação e tratamentos fitossanitários. Este material perdeu área de cultivo no decorrer dos anos, no entanto, com a tendência do mercado em valorizar os cafés de qualidade o seu uso tem sido ampliado nas regiões cafeeiras. O uso da irrigação vem sendo adotado com sucesso em muitas regiões cafeeiras, trazendo uma série de benefícios: aumento de produtividade, melhoria da peneira dos materiais, melhor vigor vegetativo das plantas, maior rendimento, segurança para o investimento, entre outros, no entanto, requer investimentos iniciais elevados na ocasião da implantação, estudos devem ser contínuos nesta área. O sistema de irrigação por gotejamento se desenvolveu em função da escassez de água, nele a água é aplicada de forma localizada. O gotejamento é um sistema de irrigação bastante interessante: temos maior economia de energia e água, podemos lançar mão da fertirrigação, no entanto, deve ter cuidado junto aos gotejadores, pois são facilmente danificados por alguns tratamentos culturais, como capinas, roçadas, arruação, entre outros. Os trabalhos de avaliação de materiais genéticos são muito importantes no embasamento para recomendações de cultivares em uma dada região, desta forma, o presente trabalho teve por objetivo avaliar, em cultivo irrigado por meio de gotejamento, a produtividade de diferentes progênies de Bourbon, oriundas de uma série de locais distintos.

O experimento foi instalado em fevereiro de 2006, em uma área da Fazenda Pinheiros, município de Campos Gerais, do grupo 7 *Cachoeiras Estate Coffee*. O delineamento experimental utilizado foi em blocos casualizados, com três repetições. As parcelas foram constituídas por 10 plantas. A implantação foi realizada no espaçamento de 3,70 x 0,80 metros. A lavoura está situada a uma altitude de 900 metros. Os tratamentos foram constituídos por 17 linhagens de Bourbon (Tabela 1) e três testemunhas: Catuaí Amarelo IAC 62, Icatu Precoce IAC 3282 e Mundo Novo 379-19. No ano agrícola referente a colheita analisada a lavoura foi tratada com adubação de 400 kg/ha de N, utilizou-se como tratamento fitossanitário um fungicida/inseticida via solo constituído por triadimenol + imidacloprid e ainda, via foliar, foi aplicado um fungicida a base de ciproconazol + trifloxistrobina. A produção foi medida imediatamente após a colheita em litros de “café da roça” por parcela, na safra 2009/2010. Posteriormente, foi realizada a conversão para

sacas de 60 kg de café beneficiado ha⁻¹. Esta conversão foi realizada por aproximação de valores, considerando um rendimento médio de 480 litros de “café da roça” para cada saca de 60 kg de café beneficiado. As análises estatísticas foram realizadas utilizando-se o programa computacional Sisvar (Ferreira, 2000) e as médias foram agrupadas pelo teste de Skott-Knott a 5% de probabilidade.

Tabela 1 – Produtividade média, em sc.ha⁻¹, das cultivares de bourbon.

Tratamento	Produtividade sc.ha ⁻¹
Bourbon Trigo – Fazenda Monte Alegre	46,26 a
Bourbon Italiano – Fazenda Monte Alegre	42,10 a
Bourbon Limoeiro – Fazenda Monte Alegre	23,74 b
Mundo Novo 379 – 19 - Fazenda Experimental de Machado	21,30 b
Bourbon Amarelo - Fazenda Experimental de Machado	19,83 b
Bourbon Amarelo – Fazenda Bom Jardim/Santo Antônio do Amparo	19,34 b
Icatu Precoce IAC 3282	18,11 b
Catuaí Amarelo IAC 62 - Fazenda Experimental de Machado	13,46 c
Bourbon Amarelo IAC J – IAC/Campinas	12,24 c
Bourbon – Roberto Aguiar Paiva/Santo Antônio do Amparo	11,75 c
Bourbon Amarelo L C J 10 – Fazenda S. P./Campinas	10,53 c
Bourbon Amarelo – Fazenda Samambaia/Santo Antônio do Amparo	9,79 c
Bourbon Vermelho - Procafé Varginha	7,83 d
Bourbon Amarelo – Daterra/Patrocínio	6,61 d
Bourbon Amarelo – Fazenda Toriba/São Sebastião do Paraíso	6,12 d
Bourbon Amarelo – Aluísio P. de Castro/Carmo de Minas	5,38 d
Bourbon Vermelho – Campos Altos	4,40 d
Bourbon Amarelo – Fazenda Paixão/Carmo de Minas	3,92 d
Bourbon Amarelo – Sebastião M. P. Nogueira/ Carmo de Minas	3,18 d

Médias seguidas de mesma letra não diferem entre si, pelo teste de Scott-Knott, a 5% de probabilidade.

Resultados e conclusões

Nota-se diferença significativa entre os tratamentos avaliados (Tabela 1). Houve uma divisão em 4 grupos de acordo com as médias de produtividade alcançadas. Os tratamentos Bourbon Trigo e Bourbon Italiano, de mesma origem: Fazenda Monte Alegre, foram superiores aos demais e semelhantes entre si, mostrando boa adaptabilidade destes genótipos para as condições de cultivo trabalhadas.

No segundo grupo, temos os tratamentos Bourbon Limoeiro – Fazenda Monte Alegre, Mundo Novo 379 – 19 e Bourbon Amarelo – ambos da Fazenda Experimental de Machado, Bourbon Amarelo – Fazenda Bom Jardim/Santo Antônio do Amparo e Icatu Precoce IAC 3282, que tiveram produtividades médias variando entre 18,11 e 23,74 sacas . ha⁻¹. O terceiro grupo foi constituído pelas cultivares Catuaí Amarelo IAC 62 - Fazenda Experimental de Machado, Bourbon Amarelo IAC/Campinas, Bourbon - Roberto Aguiar Paiva/Santo Antônio do Amparo, Bourbon Amarelo L C J 10 – Fazenda S. P./Campinas e Bourbon Amarelo – Fazenda Samambaia/Santo Antônio do Amparo

Os tratamentos Bourbon Vermelho - Procafé Varginha, Bourbon Amarelo – Daterra/Patrocínio, Bourbon Amarelo – Fazenda Toriba/São Sebastião do Paraíso, Bourbon Amarelo – Aluísio P. de Castro/Carmo de Minas,

Bourbon Vermelho – Campos Altos, Bourbon Amarelo – Fazenda Paixão/Carmo de Minas e Bourbon Amarelo – Sebastião M. P. Nogueira/ Carmo de Minas tiveram produtividades inferiores a todos os outros tratamentos avaliados nas condições locais.

O cafeeiro, mesmo em regiões adequadas ao seu cultivo, por ser uma cultura perene, está muito sujeito a sofrer com as possíveis adversidades do clima em um dado ano, tais como elevadas precipitações ou seca excessiva, geadas e, como no caso da Fazenda Pinheiros, a queda de produtividade foi em função de uma drástica chuva de granizo ocorrida.

Desta forma, no ano de 2008, houve a ocorrência de uma chuva de granizo, fato que deve ter colaborado para as baixas médias de produtividade obtidas. Assim, as baixas produtividades de alguns genótipos pode ser justificada pela dificuldade em vegetar novamente logo após perda excessiva de folhas como ocorrido. Ainda, é importante mencionar que os dados avaliados são referentes a apenas um ano de colheita, recomenda-se portanto, que o trabalho seja continuado nos anos seguintes.

Para as condições estudadas, conclui-se que existiu a superioridade das progênies Bourbon Trigo e Bourbon Italiano, ambos oriundos da Fazenda Monte Alegre.